



“O problema da educação só se resolve com a resolução do problema da pobreza estrutural nos Açores”

## “Será necessário encontrar um ponto de equilíbrio entre o favorecimento do processo ensino aprendizagem e o da contenção da pandemia”

**“O maior desafio que se vai colocar aos professores no próximo ano lectivo será, certamente, o de tentar leccionar num ambiente que, normalmente, já tem dificuldades inerentes e que vão ser agravadas por uma situação que impõe normas muito rígidas e o desconforto pelo uso das máscaras”**

À primeira pergunta já respondi. A segunda é muito difícil, pois podia enumerar umas dezenas, no entanto, vou responder com o primeiro que me veio à cabeça: O Manual dos Inquisidores, do escritor António Lobo Antunes.

**Como se relaciona com o manancial de informação que inunda as redes sociais?**

Relaciono-me muito mal, ao ponto de já ter ponderado fechar a minha conta no facebook. Em primeiro lugar, porque a informação é de má qualidade, frequentemente, as informações são parcialmente ou totalmente falsas, descontextualizadas dos assuntos ou do tempo. A comunicação por ser indirecta e não presencial não nos permite ler a linguagem não verbal que lemos nas pessoas na comunicação directa. Enfim, um paraíso para charlatães!

**Costuma ler jornais?**

Essencialmente os jornais on-line em complemento das notícias da TV.

**O que pensa da política? Gostava de ser um participante activo?**

Considero que a política é a “arte” de congregar vontades e fazer compromissos. Para funcionar, é necessário cumprir com os compromissos e não desiludir as vontades que foram congregadas. Os portugueses são bons a fazer as duas coisas, mas muito maus a cumpri-las!

Creio que nunca tive nem tenho motivação para o poder, qualidade intrínseca

para aceder a um cargo político.

**Se desempenhasse um cargo governativo, descreva uma das medidas que tomaria.**

Se fosse Ministro da Justiça, faria os possíveis para que a classe média voltasse a ter acesso à Justiça sem ter que comprometer os seus parcos rendimentos, ao contrário do que acontece hoje em dia.

**Gosta de viajar? Que viagem mais gostou de fazer?**

Gosto de viajar, sobretudo de viagens que possam agregar natureza e cultura. Infelizmente, os meus rendimentos e a minha vida profissional não me permitem viajar tanto quanto eu gostaria.

Já estive em seis países diferentes, cinco dos quais na Europa e um em África.

A viagem que mais gostei foi a Marrocos, curiosamente, encontra-se neste país, se estivermos atentos, muitas pareências (e presenças) com o sul de Portugal.

**Quais são os seus gostos gastronómicos? E qual é o seu prato preferido?**

Gosto da nossa comida tradicional. Uma boa posta de bacalhau alta com grão-de-bico.

**Que notícia gostaria de encontrar amanhã no jornal?**

Tendo em conta a actual conjuntura, a descoberta de uma vacina eficaz para a COVID-19, com a vacinação gratuita de toda a população mundial.

**Qual a máxima que o/a inspira?**

Embora seja bastante antropocentrista, “o Homem é a medida de todas as coisas”.

**Em que Época histórica gostaria de ter vivido?**

Exactamente esta em que vivo, apesar de tudo o que se diz, nunca o homem viveu tanto tempo (esperança média de vida) nem com tanta qualidade.

**Há uma posição permanente da Região na cauda das notas médias dos exames nacionais? Como explica este facto?**

Essa é a discussão que alimenta os debates políticos, mas cujas verdadeiras cau-

sas ninguém assume, até porque punham em causa 20 anos de governação do PSD e 24 do PS. Esse problema só se resolve com a erradicação da pobreza estrutural nos Açores.

Em 1986, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, a maioria da população do Continente já tinha seis anos de escolaridade e um número significativo tinha mais de 6 anos de escolaridade, enquanto que, no mesmo ano, a maioria da população da Região apenas tinha 4 anos de escolaridade. Esta diferença estrutural nunca foi superada, ou seja, manteve-se sempre a diferença que vinha de trás. Se quisermos, com a autonomia, não foi possível eliminar a diferença, mas foi possível manter a mesma evolução do Continente.

**Os docentes açorianos, em algum momento, sentiriam-se prejudicados por o ensino nos Açores ser gerido pelos Órgãos de Governo Próprio da Região?**

Apenas em situações pontuais. De uma forma geral, os docentes dos Açores têm beneficiado por terem uma tutela autónoma, mais um Estatuto da Carreira Docente mais favorável do que o do Continente ou o da Madeira, temos também um regime de gestão das escolas mais democrático e um diploma de concursos mais favorável.

**Que balanço faz do ensino à distância nos Açores que surgiu para impedir eventuais surtos de Covid-19 nas escolas? Registou-se um aumento do absentismo...**

O balanço é positivo, tendo em conta que a escola pública tinha o desafio acrescido de fazer chegar meios de comunicação aos alunos mais desfavorecidos. Este desiderato só pontualmente não foi atingido. Para a maioria dos docentes, isto representou um esforço acrescido, não só de adaptação mas também, em horas de trabalho. A informação que tenho vai no sentido de que houve um aumento do absentismo, sobretudo por falta de controlo parental, geralmente, em casos que já vinham sinalizados.

**Quais são os novos desafios que se colocam aos professores da Região Autónoma com o regresso às aulas presenciais, em tempo de pandemia**

**provocada pela Covid-19?**

O maior desafio será, certamente, o de tentar leccionar num ambiente que, normalmente, já tem dificuldades inerentes e que vão ser agravadas por uma situação que impõe normas muito rígidas e o desconforto pelo uso das máscaras. Foi opinião recorrente dos docentes que leccionaram nos últimos meses, a dificuldade de projectar a voz com a máscara colocada e o desconforto por esta provocada.

**O que deveria ser diferente para que o início do ano lectivo seja um sucesso este ano?**

Não podemos dissociar o êxito do ano lectivo do êxito de controlo da pandemia. Será necessário encontrar um ponto de equilíbrio entre o favorecimento do processo ensino-aprendizagem e o da contenção da pandemia.

**O que vai ser e/ou o que devia ser comum aos planos de contingência das escolas dos Açores neste período de pandemia?**

Parece-nos que será importante, em primeiro lugar, seguir as indicações da Direcção Regional de Saúde e da Organização Mundial de Saúde, cumprir o distanciamento social, usar máscaras e testar a população escolar. Esta deve ser a base de um plano de contingência comum. Considero que, a partir daqui, cada escola deve ter um plano próprio, até porque, em muitos casos, poderá ter que se fazer alterações aos transportes escolares. As realidades são muito diversas, temos escolas com espaços suficientes e poucos alunos e escolas com espaços insuficientes e muitos alunos. Face a esta diversidade, não me parece avisado uma solução única para realidades diversas.

**Os professores ganham maior relevância, em contexto de pandemia, na formação dos alunos para as medidas a adoptar de prevenção do vírus...?**

Sem dúvida, a escola é o sítio privilegiado para a aquisição de conhecimentos, mas também para a adopção de comportamentos que serão levados para fora da escola e para o seio familiar. A escola dará, certamente, um contributo para a contenção da pandemia!